

O Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD*

Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Palavras-chave: Amostra Mestra; Harmonização; Pesquisas Domiciliares.

Resumo

Ao longo dos últimos anos, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem desenvolvendo vários estudos com o objetivo de aprimorar seu sistema de pesquisas domiciliares, tornando-o mais eficaz diante das muitas demandas por informações sobre as condições socioeconômicas da população brasileira. A proposta é adotar um Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD), através do qual o planejamento, a execução, a análise e a disseminação dos resultados das diversas pesquisas sejam conduzidos conjuntamente, otimizando recursos e facilitando o atendimento de novas demandas. As principais ações e produtos inerentes a este processo são a construção de uma Amostra Mestra para as pesquisas domiciliares, a harmonização de conceitos e de processos, a produção de indicadores de curto prazo para todas as Unidades da Federação e a produção de informações contínuas sobre consumo. Os pilares básicos do SIPD são a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, pesquisa que substituirá a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e a Pesquisa Mensal de Emprego, e o esquema de realização anual de Pesquisas de Orçamentos Familiares. Estas pesquisas serão veículos naturais para as investigações suplementares, por serem contínuas e de múltiplos propósitos. Com este novo modelo, o IBGE poderá contemplar a inclusão de novos temas e, para aqueles já pesquisados, propiciar o aprofundamento, permitir a investigação em intervalos de tempo mais curtos, além de buscar a regularidade em diversos levantamentos.

* Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

** Diretoria de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

♦ Equipe Técnica: Marcia Maria Melo Quintslr, Elizabeth Belo Hypólito; Danielle Carusi Machado, Angela Filgueiras Jorge; Cimar Azeredo Pereira; Edilson Nascimento Silva; Élcio Rubem Fragoso; Fátmato Ezzahrá Schabib Hany; Marília Biangolino Chaves; Márcia Coelho de Segadas Vianna; Renata Coutinho Nunes; Vandeli dos Santos Guerra.

O Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD*

Coordenação de Trabalho e Rendimento**

Introdução

A crescente demanda por informações socioeconômicas e demográficas, advindas principalmente de diversas instâncias do governo e de pesquisadores, tem sido uma realidade para os institutos oficiais de estatística em todo mundo, caracterizando um imenso desafio, pois ocorre num contexto de recursos cada vez mais limitados.

Para permitir o acompanhamento e a avaliação dos resultados de políticas públicas, auxiliar na definição das mesmas e no investimento de projetos de diversas naturezas, a ampliação das informações ofertadas deve contemplar a inclusão de novos temas e, para aqueles já pesquisados, deve propiciar o aprofundamento, a investigação em intervalos de tempo mais curtos e a regularidade dos levantamentos. Neste contexto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem reformulando seu processo de trabalho, visando adotar, na próxima década, o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD). Ao contrário do que ocorre atualmente, neste novo modelo, o planejamento, a execução, a análise dos resultados e a disseminação das principais pesquisas domiciliares do IBGE serão conduzidos de forma associada, otimizando os recursos financeiros e propiciando importantes avanços na produção de informações sobre domicílios, famílias e pessoas.

A implementação do SIPD significará a adoção de cadastros de seleção compartilhados (Cadastro Mestre) e de desenhos de amostras compartilhados (Amostra Mestra), a harmonização de conceitos, de variáveis e de classificações nas diversas investigações componentes do sistema, a padronização dos processos de crítica, de imputação, e de tabulação, além da ampliação da utilização de tecnologias de captura de dados.

Como componente deste sistema, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua integrará a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), permitirá a produção de indicadores de curto prazo sobre trabalho e rendimento com abrangência nacional e detalhamento por Unidade da Federação. O esquema de realização de pesquisas de orçamentos familiares, que englobará a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e a Pesquisa de Orçamentos Familiares Simplificada, que será realizada continuamente, irá possibilitar a produção de informações contínuas sobre consumo, visando, principalmente, realizar estudos sobre condições de vida, contas nacionais e inflação, bem como atualizar a mensuração de pobreza.

O SIPD também garantirá flexibilidade para inclusão de novos temas como vitimização e uso do tempo, além do detalhamento e da regularidade na investigação de temas já investigados pelo IBGE como saúde, educação, segurança alimentar, acesso à transferência de rendimentos de programas sociais, trabalho infantil, etc..

* Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

** Diretoria de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

♦ Equipe Técnica: Marcia Maria Melo Quintslr, Elizabeth Belo Hypólito; Danielle Carusi Machado, Angela Filgueiras Jorge; Cimar Azeredo Pereira; Edilson Nascimento Silva; Élcio Rubem Fragoso; Fátmato Ezzahrá Schabib Hany; Marília Biangolino Chaves; Márcia Coelho de Segadas Vianna; Renata Coutinho Nunes; Vandeli dos Santos Guerra.

O objetivo do presente artigo é apresentar aos usuários dos dados produzidos pelo IBGE as etapas já alcançadas no desenvolvimento do SIPD, garantindo a participação dos mesmos na construção deste importante projeto.

Este documento está estruturado como descrito na seqüência. A seção 1 expõe as principais inovações metodológicas do SIPD, dando ênfase à criação da Amostra Mestra. Na seção 2 são abordados os aspectos temáticos deste sistema, destacando as principais características da PNAD Contínua e do esquema de POFs contínuas. Na última seção, são relacionadas as próximas etapas a serem realizadas.

1. Reformulações metodológicas propostas para o SIPD

As reformulações metodológicas e de abrangência das principais pesquisas domiciliares do IBGE, como a PNAD, a PME, a POF e a Pesquisa da Economia Informal Urbana (ECINF) sempre ocorreram isoladamente. Desta forma, estas pesquisas apresentam distinções entre conceitos, instrumentos de coleta, processos de crítica de dados, cadastros, infra-estrutura amostral, etc..

O planejamento integrado das pesquisas propiciará a harmonização de conceitos das variáveis investigadas e das classificações nos diversos levantamentos componentes do sistema. Esse aspecto visa adicionar consistência à análise comparativa de resultados das várias fontes de dados e facilitar a construção de questionários, o treinamento de entrevistadores e a definição e execução da crítica e da validação de resultados.

Nesse contexto, será estabelecido um conjunto básico de variáveis nos questionários de todas as pesquisas realizadas no SIPD, com conceituações e formas de investigação unificadas. A harmonização deve considerar, também, a adoção de definições estabelecidas no âmbito dos Censos Populacionais, o que já tem sido uma preocupação no planejamento das pesquisas amostrais do programa regular do IBGE.

De forma a otimizar recursos e prazos será estruturado um esquema de definição integrada dos instrumentos de captura das informações, ampliando a utilização de tecnologias, procurando identificar aquela mais adequada para cada tipo de investigação. O IBGE realiza, através de coletores eletrônicos portáteis, a coleta da PME e, desde 2007, também da PNAD. A POF é realizada através de *lap tops*, tendo em vista a grande quantidade de denominações a registrar no levantamento de itens de despesa e a existência de formulários distintos.

Para o SIPD é esperada a adoção dos computadores portáteis na grande maioria das pesquisas. Cabe avaliar a pertinência da coleta telefônica assistida por computador, que é utilizada em alguns países para reduzir custos de deslocamento e superar perdas de entrevistas por dificuldade de encontrar o informante em casa ou por recusa.

A padronização dos processos de crítica, imputação e tabulação são ações que devem ser incorporadas a este sistema. A PNAD, ainda nesta década, vai se beneficiar, por exemplo, dos procedimentos adotados para o tratamento de não-resposta de rendimentos da PME. Essa é uma prática que será generalizada mesmo antes da efetiva implantação do SIPD.

Outra atuação para otimizar recursos e prover o IBGE de uma infra-estrutura fixa para a realização de pesquisas domiciliares de forma contínua é a adoção de cadastros de seleção e desenhos de amostras compartilhados por todas as pesquisas que comporão o SIPD. Este caminho, largamente utilizado na experiência internacional, além de facilitar a operacionalização das pesquisas, permite melhorias na análise e combinação das informações.

1.1. Amostra Mestra

Um dos pontos fundamentais do SIPD é a construção de uma estrutura amostral que atenda a todas as pesquisas domiciliares. Esta estrutura é a Amostra Mestra, definida como um conjunto de setores censitários selecionados de Cadastro Mestre com probabilidade proporcional a uma medida de tamanho. Este cadastro é constituído pelos setores que cobrem todo o território nacional, cujos limites foram definidos pela Base Operacional Geográfica de 2000 compatibilizada com a malha municipal de 2001. A cada um dos setores foram associadas informações sobre divisões administrativas, contagens populacionais e outras características sociodemográficas obtidas no Censo Demográfico 2000.

A partir da Amostra Mestra podem ser construídas subamostras de setores ou domicílios para as diversas pesquisas inseridas no SIPD. A POF 2008-2009, por exemplo, utilizará uma subamostra de aproximadamente 40% dos setores da Amostra Mestra. Já a PNAD Contínua utilizará 100% dos setores desta amostra, mas selecionará apenas alguns domicílios em cada um deles. Desta forma, ao contrário do que ocorre atualmente nas pesquisas domiciliares do IBGE, haverá compartilhamento de setores entre pesquisas. Este fenômeno requer um maior controle na escolha dos domicílios selecionados para cada uma delas.

A construção desta estrutura amostral única para todas as pesquisas domiciliares apresenta diversas vantagens, como o compartilhamento de custos de listagens e elaborações de mapas, o melhor conhecimento das áreas selecionadas, a potencialidade de realizar análises mais ricas dos resultados, além de maior facilidade para a inclusão de novos levantamentos.

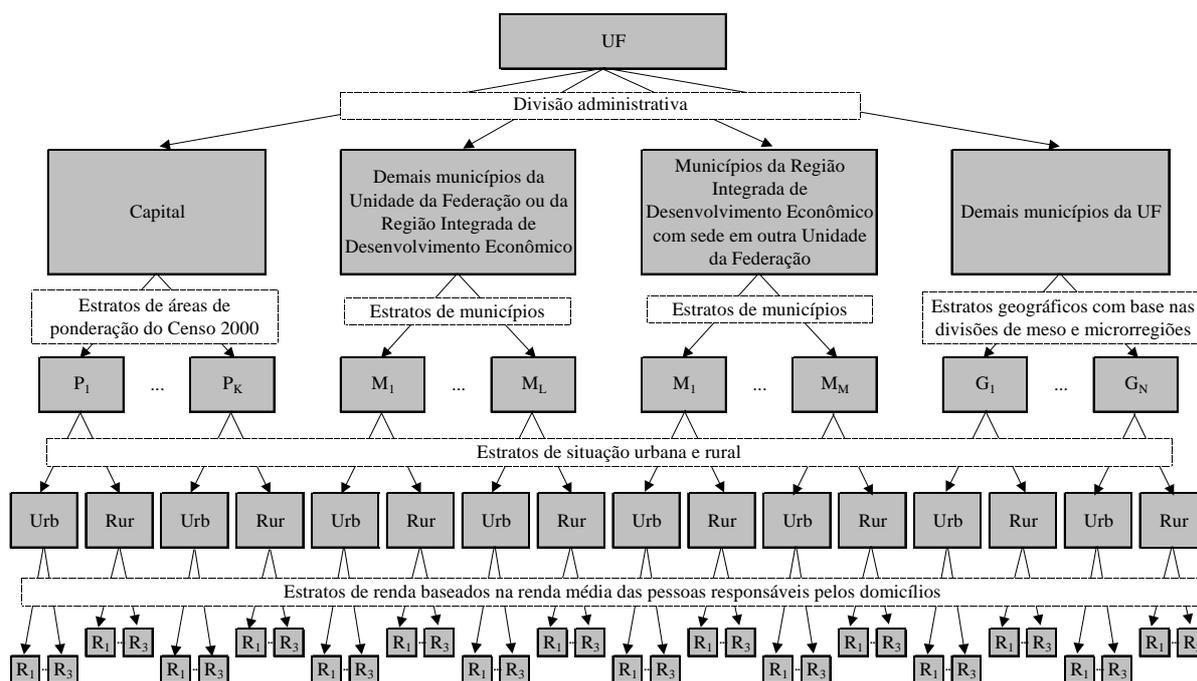
A Amostra Mestra deve cobrir todo o território já contemplado pelas pesquisas alocadas no SIPD. Assim, sua abrangência geográfica será todo o território nacional brasileiro, exceto algumas áreas definidas como quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, embarcações, penitenciárias, colônias penais, presídios, cadeias, asilos, orfanatos, conventos e hospitais. A justificativa para a exclusão é que estas são áreas que possuem características especiais e contêm um número pequeno de domicílios e pessoas, o que faria com que setores deste tipo se esgotassem rapidamente.

A população alvo é formada pelas pessoas residentes em toda a área de abrangência geográfica supracitada. Cada uma das pesquisas do sistema terá a sua população alvo definida como um subconjunto da população alvo da Amostra Mestra.

O desenho amostral adotado é estratificado em vários níveis. No primeiro deles, o País é estratificado em Unidades da Federação. Posteriormente, os municípios são agrupados de acordo com a divisão administrativa. Os estratos formados sofrem uma subestratificação, onde unidades são separadas de acordo com a contigüidade e a homogeneidade. Dentro de cada estrato, até então definido, os setores censitários são classificados de acordo com a situação urbana ou rural. Por fim, são criados estratos de renda com o objetivo de minimizar a variância do estimador do total da renda dos responsáveis pelos domicílios. Este processo é ilustrado na Figura 1.

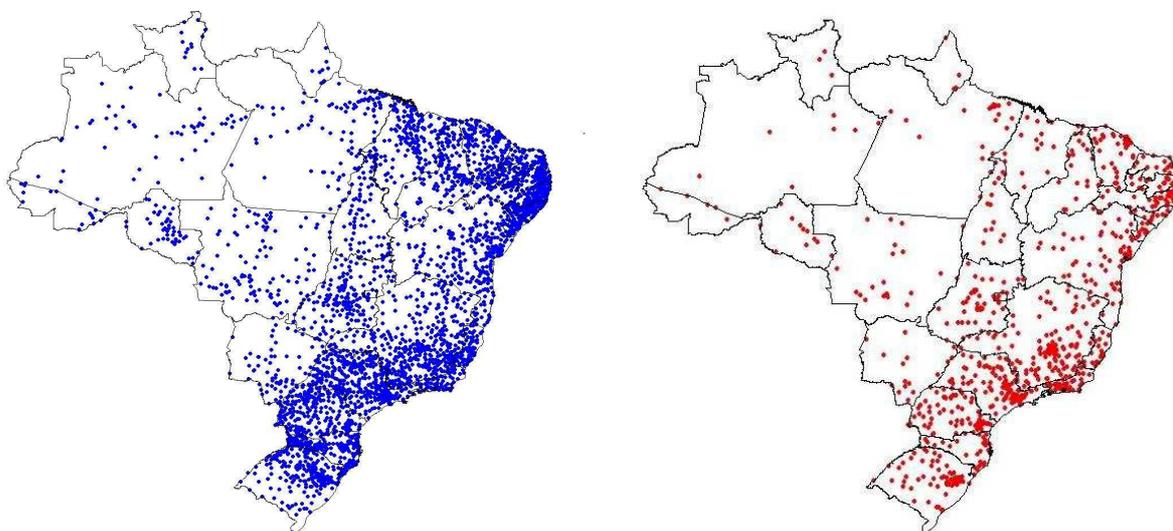
Para minimizar o esgotamento ou a mudança total dos setores a partir dos anos censitários, também será utilizado um esquema de rotação de setores. A idéia é substituir 2,5% dos setores da Amostra Mestra a cada trimestre. Como há 40 trimestres em 10 anos ($40 \times 2,5\% = 100\%$), ao final deste período decenal, a amostra de setores terá sido inteiramente renovada.

Figura 1
Esquema de estratificação da Amostra Mestra



A Amostra Mestra, e conseqüentemente a amostra selecionada para a PNAD Contínua, é composta por 12 800 setores selecionados em 3 328 municípios brasileiros. A amostra selecionada para as PNADs de 2001 a 2009 contém cerca de 7 816 setores em 851 municípios. O maior espalhamento da amostra da PNAD Contínua no território nacional, ilustrado na Figura 2, está relacionado à estratificação dos seus setores por situação e por renda e, também, à seleção direta de setores. Além disso, em alguns estratos, são selecionados municípios e posteriormente setores.

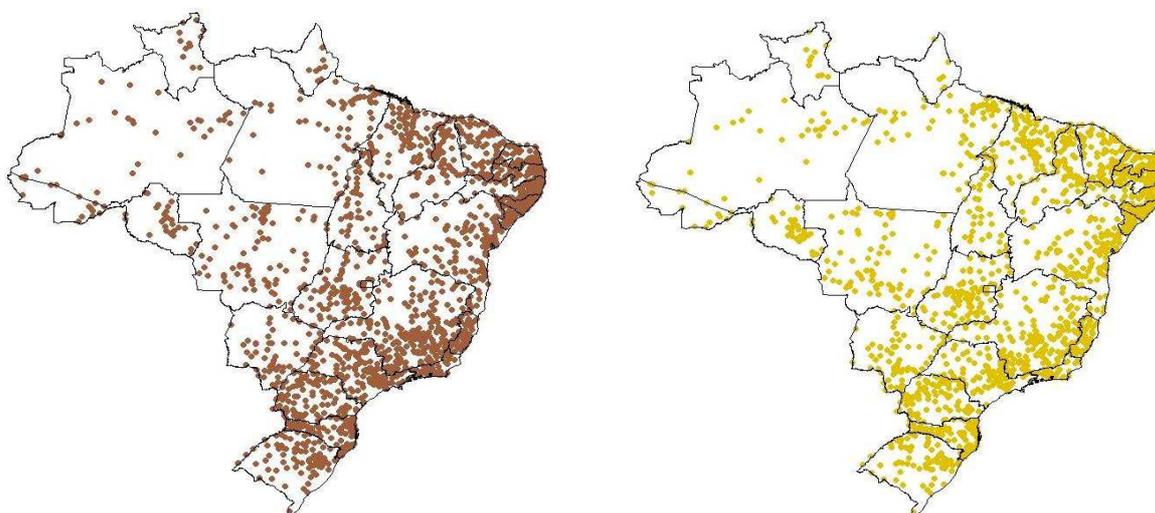
Figura 2
Municípios que contêm setores selecionados para a Amostra Mestra (à esquerda) e para as PNADs de 2001-2009 (à direita)



A amostra da POF 2008-2009 é formada por 4 696 setores da Amostra Mestra, espalhados em 1 757 municípios. Já a amostra da POF 2002-2003, tinha 3 984 setores em 1 632 municípios. Como pode ser visto na Figura 3, a amostra desta pesquisa não sofreu um forte impacto em termos de espalhamento. Isto ocorre porque a POF 2002-2003 já adotava um plano amostral que considerava a estratificação por situação urbana e rural e a estratificação socioeconômica, usando a média de anos de estudo dos responsáveis pelos domicílios. Além disso, a POF 2002-2003 também utilizou a seleção direta de setores.

Um maior detalhamento sobre o desenho amostral da Amostra Mestra pode ser encontrado em Freitas et al. [2], material específico sobre este assunto, produzido pela Coordenação de Métodos e Qualidade do IBGE.

Figura 3
Municípios que contêm setores selecionados para a POF 2002-2003 (à esquerda) e para a POF 2008-2009 (à direita)



2. Composição temática do SIPD

2.1. Lacunas temáticas no Sistema Estatístico Nacional

O IBGE, atualmente, produz indicadores mensais sobre força de trabalho apenas para as seis principais regiões metropolitanas investigadas pela PME, ou seja, para o Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre¹. A informação nacional sobre este tema é investigada anualmente, através da PNAD, não possuindo, portanto, o caráter de acompanhamento conjuntural.

É constante o questionamento, tanto de órgãos governamentais e de pesquisadores brasileiros, como de organismos internacionais, sobre a inexistência de indicadores conjunturais relativos à força de trabalho em nível nacional e de Unidades da Federação. Essa demanda é cada vez mais premente, tendo em vista as evidências do desenvolvimento socioeconômico diferenciado observado nas áreas metropolitanas, nas localidades urbanas

¹ A metodologia da PME é aplicada na Região Metropolitana de Curitiba pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, sob orientação técnica do IBGE. Essa produção especial é resultado de convênio entre as duas Instituições.

não metropolitanas e nas áreas rurais brasileiras. Atualmente, não é possível avaliar, por exemplo, os impactos de curto prazo da inserção da população no mercado de trabalho, as flutuações nos rendimentos auferidos, assim como as diferentes condições de trabalho resultantes de fatores conjunturais diversos, de aspectos sazonais ou da situação urbana e rural.

Outra reivindicação temática direcionada ao IBGE é a produção regular e, idealmente contínua, de dados sobre consumo e orçamentos familiares, com o objetivo de gerar informações detalhadas sobre a qualidade de vida da população. Estas informações representariam um ganho de qualidade significativo na gestão e validação das políticas públicas na área social, em geral, e em campos relacionados à nutrição, à orientação alimentar, à saúde, à moradia, etc.. As referidas estatísticas também permitiriam a construção de indicadores de desigualdade e pobreza, com regularidade temporal e o acompanhamento preciso da evolução desses fenômenos, extremamente relevantes para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. Outro uso importante seria a atualização do consumo das famílias no cálculo das contas nacionais e regionais que, sob a ótica da demanda, tem peso de cerca de 60% no total do produto do País. Finalmente, cabe mencionar a obtenção de estimativas de inflação cada vez mais precisas e consistentes com o hábito de consumo das famílias.

Algumas demandas podem levar à realização de pesquisas independentes dentro do SIPD. Entre estas, destaca-se o requerimento por estatísticas oficiais nacionais sobre a segurança pública e a vitimização, a partir da informação das famílias para, em complemento às informações de registros administrativos, servir de base para a definição de rumos nesse relevante segmento da ação pública.

A investigação do uso do tempo é outra solicitação recorrente, apresentada por usuários de diversas áreas relacionadas ao estudo ou à gestão de ações referentes à igualdade de gêneros, à evolução dos arranjos de trabalho, à saúde, ao transporte, entre outros. A partir desse tipo de levantamento propõe-se mensurar as diversas dimensões das atividades pessoais cotidianas, detalhando a dedicação de tempo das pessoas ao trabalho, à educação, aos deslocamentos, aos afazeres domésticos, aos cuidados de crianças, de idosos, de doentes, ou de pessoas com algum outro tipo de dependência, à cultura e ao lazer.

Também são solicitações importantes, a avaliação dos serviços de saúde e fatores de risco, assim como uma abordagem ampliada sobre educação, incorporando a educação regular de adultos e a qualificação profissional. No que se refere ao estabelecimento da regularidade na investigação de temas já abordados pelo IBGE, pode-se citar trabalho infantil, segurança alimentar, acesso à transferência de rendimentos de programas sociais, tecnologias de informação e comunicação e saúde, entre outros.

Sendo assim, o novo sistema de pesquisas domiciliares, além de propiciar pesquisas referentes aos temas que as justificam de forma independente, deve ampliar a possibilidade de investigações suplementares, permitindo maior diversidade de temas agregados às pesquisas centrais e contínuas do SIPD ou às eventuais pesquisas independentes regulares do novo sistema, alcançando prazos mais curtos para o planejamento, execução e publicação do que os viabilizados hoje.

2.2. Estrutura temática do SIPD

A proposta do IBGE para a construção do SIPD considera relevante a manutenção de temas investigados pelos levantamentos domiciliares por amostragem, que compõem o programa de trabalho do IBGE, ou seja, a PME, a PNAD, a POF e a ECINF.

Dessa forma, constituem os pilares temáticos do SIPD, além da ECINF, a PNAD Contínua e o esquema de realização de POFs contínuas. A PNAD Contínua terá como tema central trabalho e rendimento, bem como outros fixos, que hoje constituem o questionário

básico das PNADs, tais como, educação, migração, fecundidade e habitação. Essa pesquisa permanecerá em campo, ao longo do ano, produzindo resultados trimestrais e anuais.

Tanto a PNAD Contínua quanto o esquema proposto para as realizações das POFs, por serem contínuos e de múltiplos propósitos, podem ser usados como âncoras para a investigação de temas variados sob a forma de módulos suplementares.

A demanda por ampliação temática, com diversidade, regularidade ou aprofundamento, é a motivação fundamental para a construção do novo sistema. Nesse sentido, uma das questões mais importantes a ser definida é a delimitação do conteúdo temático do SIPD de forma a atender às necessidades brasileiras. O IBGE, atualmente, está voltado para esta questão, estudando abordagens e critérios para elaboração desse contorno.

Um dos caminhos possíveis é partir de uma definição pragmática, com base nas demandas por inúmeras informações, tais como a investigação dos seguintes temas: cor/raça e origem, mobilidade social, proteção social, tecnologia da informação, segurança alimentar e nutricional, educação, meio ambiente, saúde, trabalho infantil, juventude, gênero, habitação, vitimização, uso do tempo, trabalho voluntário, entre outros.

Outra alternativa seria construir ou identificar um arcabouço teórico que norteasse essa estruturação, partindo de um sistema de indicadores para monitorar o atendimento aos direitos humanos. O IBGE participou de uma experiência concreta na proposição de indicadores para o monitoramento de políticas relacionadas ao direito à alimentação variada e saudável, que resultou em definição clara de um conjunto de indicadores requeridos para o tema². No âmbito internacional, os indicadores para avaliação do cumprimento das Metas do Milênio³, serão assegurados, assim, estabelecendo um mínimo a ser alcançado.

Outra abordagem é o estudo das pesquisas de uso do tempo, tendo em vista que as referidas pesquisas perpassam pela investigação de todas as atividades: no trabalho, no lazer, nos afazeres domésticos da casa, com os idosos e as crianças, no cuidado pessoal, etc.. Para essas, foi desenvolvida a *International Classification of Activities for Use Statistics* - ICATUS que é exaustiva no sentido de abranger as várias dimensões de atuação das pessoas no cotidiano.

Um outro ponto importante, uma vez definidos os temas, é que se deve avaliar como investigá-los na concepção integrada. Uma opção seria tratá-los como suplementos das pesquisas básicas regulares, tais como os suplementos da PNAD Contínua ou das POFs, como, a princípio, será o caso dos temas segurança alimentar e da tecnologia de informação e comunicação. Outro caminho seria tratar esses temas como pesquisas independentes, contudo inseridas na Amostra Mestra e devidamente harmonizadas conceitualmente com as demais pesquisas do SIPD. A vitimização, por exemplo, é claramente identificada para ser investigada como uma pesquisa independente e sua realização está sendo negociada com o Ministério da Justiça⁴.

A Figura 4 mostra a complexidade de integração das pesquisas em um mesmo sistema. Neste arcabouço, existe um conjunto de variáveis, tais como sexo, cor ou raça, idade, composição do domicílio e nível de instrução, que compõem o núcleo básico do SIPD. Estas variáveis serão investigadas em todas as pesquisas do IBGE e de forma harmonizada. A composição dos temas e as variáveis neste núcleo são objeto de estudo atualmente. Aqui é apresentado apenas um exemplo, seguindo algumas definições feitas pelo Gabinete de Estatísticas da União Européia, EUROSTAT, no documento *Final Report from the Task*

² Grupo de Trabalho visando a definição de indicadores para o monitoramento do direito à Segurança Alimentar e Nutricional no âmbito do Conselho Nacional de Segurança Alimentar – CONSEA.

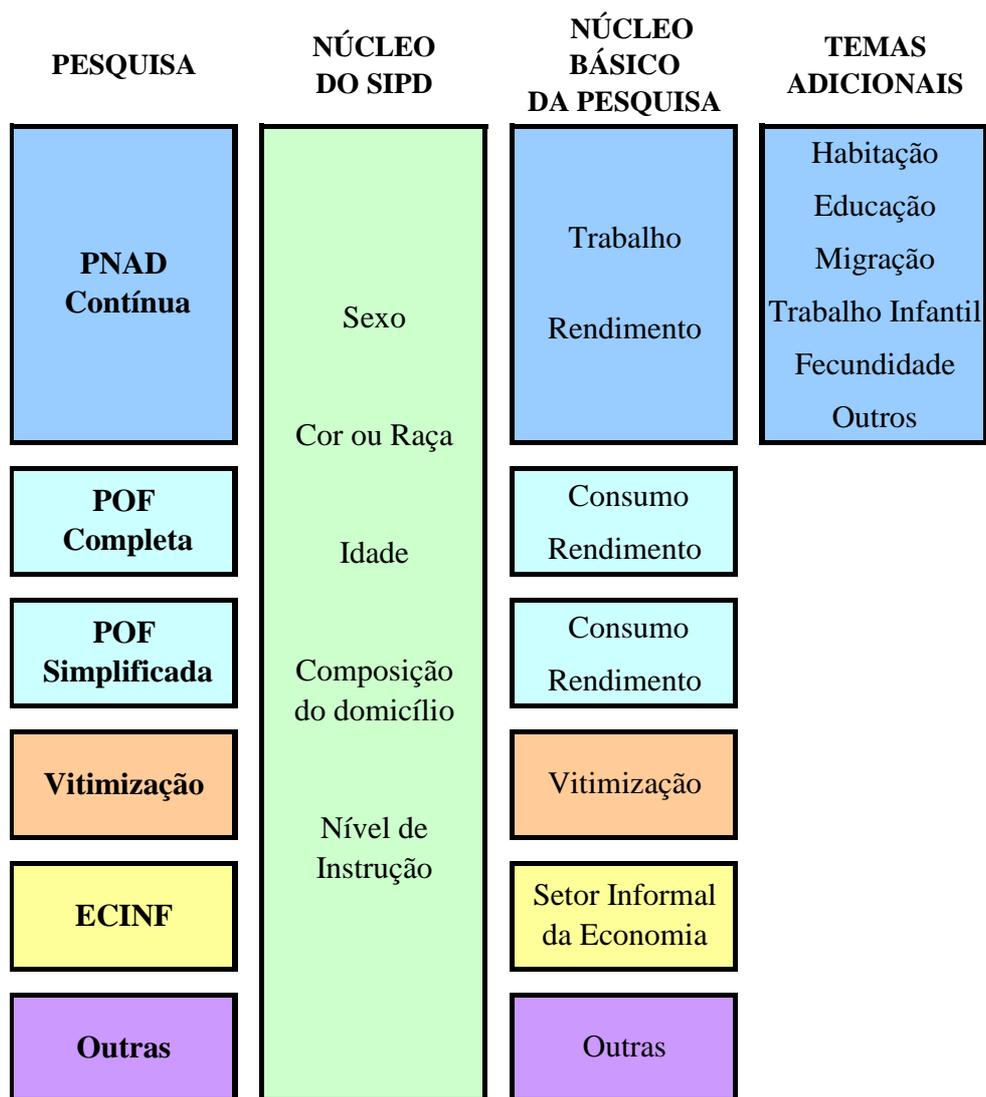
³ Metas estabelecidas pela OIT NA 55ª *Session General Assembly*.

⁴ A base metodológica proposta adota o referencial do Instituto Interregional das Nações Unidas para Pesquisas sobre Delinquência e Justiça (ONU-UNICRI).

Force Core Social Variables, referente à integração e à harmonização de conceitos realizados por diversas pesquisas em países europeus.

Cada uma das pesquisas que compõem o sistema possui um núcleo básico específico. A PNAD Contínua, como dito anteriormente, tem como tema central trabalho e rendimento e a POF, consumo, despesas e rendimentos. Já a pesquisa de vitimização tem como objetivo levantar informações para o planejamento, o monitoramento e a avaliação de políticas de segurança pública implementadas no país, em especial aquelas direcionadas para a prevenção da violência e da criminalidade.

Figura 4
O Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares



Cabe destacar que na figura 4 estão representados apenas os temas fixos de cada pesquisa. Os suplementos serão alocados no sistema levando em conta a relação de proximidade com o tema central de cada pesquisa.

2.3. A PNAD Contínua

A PNAD Contínua deverá atender aos principais objetivos da PNAD e da PME: produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do país bem como permitir a investigação contínua dos indicadores de trabalho e rendimento.

A pesquisa terá abrangência nacional e a mesma desagregação geográfica da PNAD: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas que incluem os municípios das capitais.

Em relação à periodicidade, a proposta do IBGE é divulgar resultados trimestrais sobre trabalho e rendimento e anuais para os temas estruturais, como habitação e migração, por exemplo. Segundo as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ““O programa de estatísticas contínuas deve ter informações sobre a população economicamente ativa e seus componentes de forma que as tendências e as variações sazonais sejam adequadamente monitoradas.”” (OIT [8], página 1). No caso do Brasil, existem estudos do IBGE, realizados por Lila e Freitas [3], que mostram que as diferenças significativas acerca de estimativas ocorrem com maior frequência quando a comparação é feita tomando como base períodos de tempo mais longos.

No entanto, os usuários especializados na análise de informações conjunturais produzidas pelo IBGE têm enfatizado a necessidade da produção de informações mensais. Visando atender a esta demanda, o IBGE tem estudado algumas alternativas como o trimestre móvel e a divulgação para domínios geográficos mais agregados.

Na experiência internacional, países como Argentina, Espanha, França e México utilizam indicadores trimestrais sobre força de trabalho. Já Chile e Reino Unido, por exemplo, divulgam resultados mensais por trimestre móvel. Os países cujo Sistema Estatístico Nacional é mais sofisticado, como a Austrália, o Canadá e os Estados Unidos, realizam investigação mensal de força de trabalho. Neste contexto, parece razoável que o Brasil opte por divulgação trimestral.

A cada trimestre, a PNAD Contínua investigará 12 800 setores censitários. Em um ano, a pesquisa visitará 13 760 setores diferentes, 12 800 selecionados inicialmente para compor a Amostra Mestra e mais 960 setores decorrentes do esquema de substituição de 2,5% dos setores (320 setores) por trimestre.

Tabela 1
Cobertura geográfica e tamanho da amostra de setores e de domicílios segundo a pesquisa

Pesquisa	Cobertura	Tamanho da Amostra			
		Setores *	Domicílios visitados		
			Mês	Trimestre	Ano
PNAD	Brasil	7 816			145 547 ***
PME	6 RMs	2 002	40 000 **	120 000 **	480 000 **
PNAD + PME		9 818	40 000 **	120 000 **	625 547
PNAD contínua	Brasil	13 760	59 733	179 200	716 800

* Número de setores diferentes visitados no ano

** Valores aproximados

*** Dados da PNAD 2006

Em cada setor censitário, serão pesquisados 14 domicílios, totalizando, 179 200 domicílios por trimestre e 716 800 por ano. O número de domicílios visitados em um ano

será 15% maior do que o número total visitado pelas atuais PNAD e PME (625 547). A diferença é que, como a pesquisa será contínua, a sobrecarga do trabalho de campo será distribuída ao longo de todos meses do ano (59 733 domicílios em cada mês), não se concentrando no último trimestre como ocorre atualmente com a coleta da PNAD.

O maior número de setores censitários e domicílios investigados no ano permite um ganho considerável na precisão das estimativas, especialmente nas áreas rurais. Esta melhoria pode ser vista na Tabela 2, que mostra os coeficientes de variação⁵ estimados da variável total de desocupados na PNAD 2006 e os simulados, com base nos dados do Censo 2000, para a PNAD Contínua.

Tabela 2
Coeficiente de variação estimado para o total de desocupados por situação de setores segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação

Brasil/Grandes Regiões e UFs	Total		Situação do Setor			
	PNAD 2006	PNAD Contínua	Urbana		Rural	
			PNAD 2006	PNAD Contínua	PNAD 2006	PNAD Contínua
BRASIL	1,3	1,0	1,4	1,1	7,6	3,0
NORTE	4,1	2,7	4,2	2,8	14,3	10,8
RO	9,0	6,7	10,3	7,0	18,0	20,1
AC	9,0	8,8	9,3	8,7	34,6	32,7
AM	6,0	4,7	6,9	4,8	11,3	24,5
RR	8,7	8,4	7,2	8,7	88,5	29,0
PA	7,7	5,0	7,6	5,1	30,1	17,5
AP	11,6	8,3	11,8	8,4	62,7	48,1
TO	6,2	6,7	7,3	7,0	51,2	20,7
NORDESTE	3,0	1,5	3,1	1,5	14,8	5,0
MA	16,8	3,5	17,3	3,7	54,0	9,6
PI	12,7	6,1	12,7	6,6	27,7	15,9
CE	4,9	3,3	4,8	3,4	30,0	11,9
RN	9,4	5,0	13,0	5,5	61,4	12,4
PB	14,0	4,9	14,6	5,2	30,4	15,7
PE	5,0	3,3	5,4	3,4	18,8	12,3
AL	6,7	3,5	9,5	3,7	43,4	11,8
SE	15,4	5,2	16,5	5,4	52,2	17,0
BA	5,8	3,2	5,5	3,3	24,6	10,7
SUDESTE	1,8	1,8	1,9	1,8	14,1	4,9
MG	3,5	2,9	3,9	3,0	20,1	12,1
ES	9,0	3,5	9,4	3,5	37,6	17,6
RJ	3,1	2,8	3,3	2,9	21,0	10,7
SP	2,7	2,8	2,9	2,9	20,6	5,2
SUL	3,3	2,0	3,5	2,1	14,2	7,4
PR	4,2	3,3	4,3	3,4	25,2	11,8
SC	10,1	3,5	11,8	3,6	27,0	12,8
RS	5,2	3,4	5,4	3,5	21,6	13,2
CENTRO-OESTE	3,3	2,4	3,7	2,5	17,1	8,3
MS	6,6	5,1	8,0	5,2	35,3	18,3
MT	8,5	4,9	9,3	5,1	37,5	16,7
GO	6,2	4,2	6,4	4,4	29,6	13,1
DF	4,6	4,9	5,4	5,0	33,2	19,9

⁵ O coeficiente de variação (CV) mede a precisão de uma estimativa e é definido como a razão entre seu desvio padrão e sua esperança.

O esquema de rotação de domicílios a ser adotado na PNAD Contínua é o 1-2(5). Isto significa que o domicílio é investigado em um determinado mês e somente após dois meses é novamente selecionado para uma segunda entrevista. Esse processo se repete por cinco vezes, ou seja, após cinco entrevistas, o domicílio será eliminado definitivamente da amostra. Em termos de trimestres, podemos dizer que o domicílio é entrevistado por cinco trimestres consecutivos, uma vez em cada um destes.

A Figura 5 permite uma melhor compreensão desse esquema. No quadro apresentado, as linhas representam os meses e as colunas os grupos de domicílios a serem investigados. Em cinza, estão indicados os grupos de domicílios selecionados a cada mês e o número da entrevista na qual eles se encontram.

Figura 5
O esquema de rotação de domicílios da PNAD Contínua

Mês	Painel																														
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11	B12	B13	B14	B15	
jan/09	5			4			3			2			1																		
fev/09		5			4			3			2			1																	
mar/09			5			4			3			2			1																
abr/09				5			4			3			2			1															
mai/09					5			4			3			2			1														
jun/09						5			4			3			2			1													
jul/09							5			4			3			2			1												
ago/09								5			4			3			2			1											
set/09									5			4			3			2			1										
out/09										5			4			3			2			1									
nov/09											5			4			3			2			1								
dez/09												5			4			3			2			1							
jan/10													5			4			3			2			1						
fev/10														5			4			3			2			1					
mar/10															5			4			3			2			1				
abr/10																5			4			3			2			1			
mai/10																	5			4			3			2			1		
jun/10																		5			4			3			2			1	

Para gerar as estimativas trimestrais, serão acumuladas as informações de três meses consecutivos. No esquema de rotação adotado não haverá sobreposição mensal de domicílios, ou seja, de um mês para outro, os domicílios entrevistados serão completamente diferentes. De um trimestre para outro, a sobreposição de domicílios será de 80% e de um ano para o subsequente, de 20%.

Entre os motivos que nortearam a escolha do citado esquema de rotação, podemos destacar que este apresenta uma das menores variâncias na estimativa das diferenças trimestrais entre os esquemas propostos para a PNAD Contínua. A relevância deste fato está associada à periodicidade de divulgação trimestral proposta para a pesquisa. Além disso, alguns usuários dos dados produzidos pelo IBGE realçaram a necessidade de haver sobreposição anual dos domicílios, mesmo que pequena. No entanto, para que a referida sobreposição possa ser utilizada em estudos, é necessário que seja controlada. O IBGE já possui uma experiência neste sentido advinda da PME e, atualmente, estuda formas de controle da sobreposição de pessoas com base na experiência de alguns países, como México, Argentina e Canadá.

Por fim, cabe ressaltar que o esquema de rotação 1-2(5) também é utilizado nas pesquisas de mercado de trabalho de países como o México e Reino Unido.

2.3.1 Potencialidade de distribuição de temas na PNAD Contínua

Conforme dito anteriormente, todas as pesquisas devem investigar um conjunto de variáveis, conceitualmente padronizadas, que compõem o núcleo básico do SIPD, tais como sexo, cor ou raça, idade, composição do domicílio e nível de instrução. Além deste núcleo básico do SIPD, como cada pesquisa tem objetivos específicos, há aquele referente a cada uma destas, também repetido em todas as entrevistas. No caso da PNAD Contínua, a temática específica refere-se a trabalho e rendimento. As variáveis destes temas, juntamente com o núcleo básico do SIPD, formam a parte conjuntural da PNAD Contínua, sendo, portanto, investigadas em todos os domicílios, independentemente do número da entrevista (1 a 5) e do ponto de tempo (trimestre) em que eles se encontram.

Os demais temas desta pesquisa, como habitação e fecundidade, por exemplo, têm caráter estrutural e, portanto, podem ser investigados apenas em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para garantir um resultado anual. Uma possível solução, seria distribuir estes temas ao longo das 5 entrevistas. Por exemplo, um domicílio na 1ª entrevista, além do núcleo básico do SIPD e da parte de trabalho e de rendimento, responderia perguntas sobre características de habitação. Os domicílios na 2ª entrevista responderiam educação, na 3ª um determinado tema suplementar, na 4ª fecundidade e na 5ª e última entrevista, trabalho infantil. Além disso, alguns temas podem ser fixados em um ponto no tempo, por necessitarem de uma data de referência específica.

A estrutura de distribuição de temas é ilustrada na Figura 6 e detalhada na Figura 7, que mostra os temas a serem respondidos de acordo com a visita e o trimestre em que o domicílio se encontra. A evolução de um mesmo domicílio ao longo do tempo, pode ser vista na diagonal, destacada com sombreamento.

Figura 6
Esquema de distribuição de temas na PNAD Contínua

PESQUISA	ENTREVISTA	NÚCLEO BÁSICO		TEMAS	CICLOS			
		SIPD	PESQUISA		1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.
PNAD Contínua	1ª entrevista	Sexo	Trabalho Rendimento	Habitação		Suplemento B	Migração	Suplemento C
	2ª entrevista	Cor ou Raça		Educação				
	3ª entrevista	Idade		Suplemento A				
	4ª entrevista	Composição do domicílio		Fecundidade				
	5ª entrevista	Nível de Instrução		Trabalho Infantil				

A Figura 7 também permite entender a periodicidade com que as informações obtidas pela pesquisa seriam divulgadas. No primeiro trimestre, somente o núcleo básico é investigado em 100% da amostra. Cada um dos demais temas está presente em 20% da amostra, tamanho que não é suficiente para obter uma estimativa precisa, para os níveis de desagregação desejáveis. Portanto, somente o núcleo básico teria seus resultados divulgados.

No segundo trimestre, além do núcleo básico, seria possível divulgar o tema suplementar B, no terceiro, migração e no quarto, o suplemento C.

Os temas estruturais seriam acumulados ao longo das entrevistas e divulgados ao final do ano civil, ou seja, ao final de 4 trimestres. Embora a amostra por entrevista só atinja 100% no 5º trimestre, com 80% de seu tamanho é possível divulgar resultados com uma precisão aceitável. Desta forma, as informações acumuladas nas realizações das primeiras entrevistas possibilitaria apresentar resultados para o tema habitação, assim como para o núcleo básico; com as acumuladas nas segundas entrevistas, os para educação e núcleo básico; nas terceiras entrevistas, aqueles para o suplemento A e núcleo básico; nas quartas entrevistas, os da fecundidade e do núcleo básico e, finalmente, nas quintas entrevistas, os relativos ao trabalho infantil e ao núcleo básico.

Cabe destacar que este não é o único esquema de distribuição de temas possível para a PNAD Contínua. No entanto, até o presente momento, este se mostrou o mais adequado aos objetivos da pesquisa.

Figura 7
Temas por trimestre e entrevista do domicílio

	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	1º trimestre
1ª	Núcleo Básico Habitação	Núcleo Básico Habitação Suplemento B	Núcleo Básico Habitação Migração	Núcleo Básico Habitação Suplemento C	Núcleo Básico Habitação
2ª	Núcleo Básico Educação	Núcleo Básico Educação Suplemento B	Núcleo Básico Educação Migração	Núcleo Básico Educação Suplemento C	Núcleo Básico Educação
3ª	Núcleo Básico Suplemento A	Núcleo Básico Suplemento A Suplemento B	Núcleo Básico Suplemento A Migração	Núcleo Básico Suplemento A Suplemento C	Núcleo Básico Suplemento A
4ª	Núcleo Básico Fecundidade	Núcleo Básico Fecundidade Suplemento B	Núcleo Básico Fecundidade Migração	Núcleo Básico Fecundidade Suplemento C	Núcleo Básico Fecundidade
5ª	Núcleo Básico Trabalho Infantil	Núcleo Básico Trabalho Infantil Suplemento B	Núcleo Básico Trabalho Infantil Migração	Núcleo Básico Trabalho Infantil Suplemento C	Núcleo Básico Trabalho Infantil

Por formarem o tema central da PNAD Contínua, as características de trabalho e rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade foram as primeiras a serem estudadas pela equipe do SIPD.

O questionário está sendo elaborado com base nas discussões e avaliações do Comitê PNAD, criado pelo IBGE em 2003 com as atribuições de propor, discutir e definir os objetivos, o conteúdo temático e a metodologia de uma pesquisa domiciliar contínua para substituir a PNAD e a PME. Também tem-se considerado as frequentes discussões com os usuários de informações sobre trabalho e rendimento e principalmente as recomendações da OIT e das Nações Unidas (ONU). Entre os principais documentos utilizados na construção deste questionário destacam-se as resoluções da 13ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho (CIET) [8], da 16ª CIET[9], da 17ª CIET[10] e a segunda revisão dos Princípios e Recomendações para Censos Populacionais e Domiciliares da ONU [7].

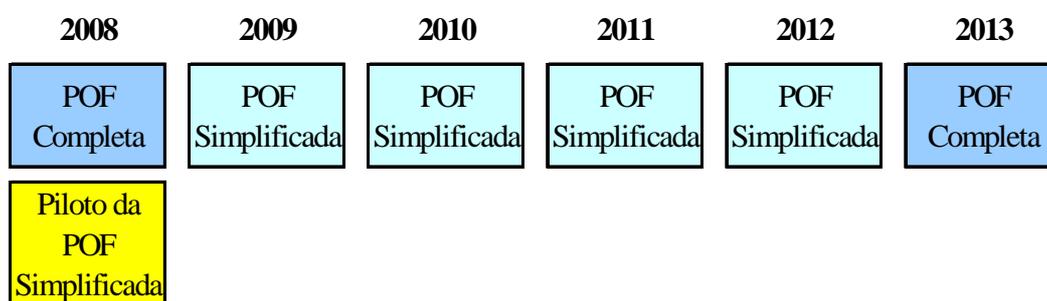
2.2 As POFs contínuas

A criação de um sistema de POFs contínuas possibilitará a avaliação da evolução do bem-estar da população e contribuirá para subsidiar o estabelecimento de prioridades das políticas públicas na área social em campos relacionados à erradicação da pobreza, às ações na área de nutrição, à orientação alimentar, à saúde, à moradia, entre outras dimensões. Permitirá, também, acompanhar de forma regular e sistemática, o comportamento das diferenças regionais e entre as áreas urbanas e rurais, procurando otimizar os recursos financeiros e humanos requeridos nas diversas ações públicas por localidade.

Este sistema prevê a realização da POF – versão completa, a cada cinco anos, nos moldes da POF 2002-2003, que cobriu todo território brasileiro e cuja metodologia atende com igual prioridade a obtenção de informações econômicas e sociodemográficas. Essas características vão ser mantidas na POF Simplificada, a qual será realizada anualmente, possibilitando obter estimativas contínuas segundo agregados de itens de consumo, o que irá atender aplicações diversas.

O modelo de POF Simplificada será testado em paralelo à realização da POF 2008-2009, no terceiro trimestre desta pesquisa. A comparação destes resultados permitirá uma avaliação da viabilidade desta nova pesquisa como uma medida anual da evolução das condições de vida da população do País nos anos onde a POF não for realizada. A Figura 8 ilustra a proposta do IBGE para o esquema de POFs contínuas.

Figura 8
Esquema de teste e de realização contínua da POF



Nesse processo de planejamento, tem-se estudado a experiência internacional no que diz respeito às estratégias e metodologias para a produção contínua de informações sobre orçamentos familiares. No Reino Unido e na Espanha as pesquisas são realizadas através de coleta contínua, com a divulgação de resultados anuais. Vale destacar que na Espanha, essa metodologia foi adotada há pouco tempo. Anteriormente, a pesquisa era realizada e divulgada trimestralmente. Na Indonésia, anualmente, são investigadas as aquisições de consumo em formato agregado e, a cada três anos, é realizada a investigação detalhada. Este último modelo é semelhante ao sistema de POFs contínuas que pretende-se adotar Brasil. Além desses, outros países foram observados.

A POF quinquenal, a exemplo das POFs 2002-2003 e 2008-2009, vai cobrir integralmente o território nacional, possibilitando a publicação de resultados para o total e para as situações urbana e rural do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas e Capitais. As POFs Simplificadas deverão oferecer resultados, em princípio, para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

Em referência à amostra da POF Simplificada, alguns pontos ainda estão pendentes, tais como a avaliação do tamanho da amostra na limitação da publicação de resultados em níveis geográficos mais agregados. Também, a divulgação de estimativas agregadas, como por exemplo, gastos com cereais, ao invés de gastos com arroz polido é uma possibilidade que tem sido considerada.

Como já foi dito anteriormente, as POFs, juntamente com a PNAD Contínua, constituirão o núcleo básico temático do sistema. Assim, essas pesquisas deverão responder pela produção dos indicadores obtidos a partir das respectivas investigações básicas e, também, constituir veículo para a condução de temas suplementares.

A definição sobre os módulos que comporão as POFs deverá levar em consideração o tema central, orçamentos domésticos, além das características das operações de campo destas pesquisas. Nesses levantamentos, o entrevistador realiza mais de uma visita no decorrer do período definido para a coleta das informações de cada domicílio selecionado, se reportando, em geral, a mais de um morador.

Um tema proposto por alguns especialistas para a realização junto às POFs é o uso do tempo, em que uma das metodologias de coleta disponíveis prevê o registro de um diário de recordação das atividades realizadas, guardando similaridade com o registro de parte dos itens de consumo na POF. Além disso, esse tema pode requerer entrevistas num mesmo domicílio em mais de um dia ou junto a mais de uma pessoa moradora.

Outros temas suplementares passíveis de avaliação são aqueles que, de alguma forma, se relacionam aos grandes agregados de consumo (alimentação, habitação, saúde, entre outros) e que de algum modo os caracterizam. São exemplos: segurança alimentar, a partir da aplicação de escalas de auto-avaliação do domicílio; sobre telefonia, levantar informações detalhadas sobre as contas de telefone fixo com o objetivo de atualizar informações para o cálculo do índice de preços, após a mudança da cobrança de pulsos para minutos.

Em particular, a definição do questionário da POF 2008-2009 ocorreu num processo de planejamento em que foram avaliadas demandas complementares ao questionário da POF 2002-2003, porém mantendo a concepção metodológica geral. Um destaque é a inclusão de um módulo sobre o consumo efetivo de alimentos, cuja realização resultou de uma parceria com o Ministério da Saúde.

Quanto ao questionário básico da POF Simplificada, dois pontos são fundamentais: a) servir de referência para o estudo da pobreza e das condições de vida e b) propiciar a comparação com a POF quinquenal. Neste sentido, estão sendo considerados, a análise da experiência internacional, o questionário da POF 2008-2009 e o da Pesquisa sobre Padrões de Vida (PPV) realizada pelo IBGE em 1996. Além disso, serão examinadas as coincidências temáticas com a PNAD Contínua, com o objetivo de conciliar o atendimento às demandas, considerando a utilização das duas bases de dados. As necessidades das Contas Nacionais e do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SINPC), em relação ao sistema de POFs contínuas, também serão levadas em conta.

No que tange à comparação com o conteúdo da POF quinquenal, uma primeira alternativa sob análise é a que está apresentada no Quadro 1 e que se encontra em fase de detalhamento.

Outro importante aspecto em discussão é o nível de desagregação segundo o qual as aquisições serão investigadas. Para tanto, num primeiro momento, é importante que o IBGE defina quais serão as estimativas relacionadas à pobreza previstas para publicação com periodicidade anual. Esse é um aspecto que está sendo avaliado.

Essa definição do nível de desagregação dos itens de despesas é crucial e deverá possibilitar a construção de estimativas de que atendam a todos os objetivos: pobreza e condições de vida, índices de preços e contas nacionais, com prioridade para a primeira abordagem. Uma definição importante é assegurar que esse detalhamento seja compatível

com a Classificação de Consumo Internacional por Finalidade (CCIF), estabelecida pela Organização das Nações Unidas. Está no plano estratégico do IBGE adotar a CCIF para expressar todas as informações sobre consumo produzidas, ou seja, aquelas publicadas a partir das POFs, dos índices de preços e das contas nacionais.

As definições sobre as variáveis relativas aos rendimentos levarão em conta, além dos aspectos relativos à utilização desta informação, a harmonização conceitual e a complementaridade em relação à investigação deste tema na POF quinquenal e na PNAD Contínua. Uma avaliação similar será feita em relação às variáveis de caracterização dos domicílios, famílias e pessoas, que são de alguma forma coincidentes com abordagens temáticas propostas para a PNAD Contínua.

Quadro 1
Proposta de redução do questionário da POF para estabelecer a POF Simplificada

Informações investigadas através da POF Completa
Despesas monetárias e não monetárias desagregadas
Rendimentos monetários e não monetários desagregados
Características dos domicílios
Características das famílias
Características das pessoas
Medida de peso e altura de adultos e crianças
Avaliações subjetivas das condições de vida
Trabalho
Inventário de bens duráveis
Locais de aquisição
Quantidades adquiridas de alimentos
Detalhamento sobre serviços de saúde e medicamentos
Consumo efetivo
Informações propostas para a POF Simplificada
Despesas monetárias e não monetárias agregadas
Rendimentos monetários e não monetários agregados
Características selecionadas dos domicílios
Características selecionadas das famílias
Características selecionadas das pessoas
Avaliações subjetivas das condições de vida

Quanto à avaliação subjetiva das condições de vida, tem-se discutido os objetivos e a periodicidade dessa investigação, no contexto dos indicadores de pobreza e de qualidade de vida. O grupo de trabalho responsável pelo planejamento do projeto piloto da POF Simplificada está discutindo uma proposta de conteúdo, à luz de uma versão reduzida do questionário da POF 2008-2009.

3. Etapas a serem desenvolvidas

As pesquisas por amostragem domiciliar são as principais fontes de informações demográficas, sociais e econômicas de um país. Desta forma, implementar um projeto da magnitude do SIPD requer um planejamento cuidadoso, incluindo estudos aprofundados de experiências internacionais, discussões com especialistas do IBGE, de outros órgãos nacionais e internacionais, assim como diversos testes.

No que tange à definição de conceitos, de temas e de questionários, muitas etapas ainda necessitam ser alcançadas para de fato integrar as pesquisas domiciliares. Para o ano de 2008 espera-se definir a proposta de questionário da POF Simplificada, definir os temas fixos da PNAD Contínua e seus questionários, ainda com base nos resultados do Comitê PNAD e definir o compartilhamento de temas entre PNAD Contínua e POFs, tendo em vista a concepção sistêmica. Além disso, é fundamental definir o desenho temático geral do SIPD e desenvolver estudos para a definição de estimadores, visando a utilização da potencialidade deste sistema.

Em referência às operações de campo, cabe destacar a realização da POF 2008-2009, desenhada sobre a Amostra Mestra, que vai propiciar a avaliação dessa plataforma e a experimentação de procedimentos operacionais para a atualização do Cadastro Mestre de setores, assim como do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), projeto do IBGE que foi impulsionado a partir das operações censitárias realizadas em 2007. Também serão realizados os testes dos questionários e, idealmente, do processo de rotação, da PNAD Contínua e o teste piloto da POF Simplificada. Outros pontos importantes são a manutenção do processo de aprimoramento da PNAD, visando à futura operação conjunta e a avaliação da potencialidade da PME como veículo de teste de alguns aspectos da PNAD Contínua.

Por fim, vale lembrar que o projeto do SIPD consta do Plano Plurianual⁶ 2008-2011 proposto pelo IBGE e a meta é implementá-lo na próxima década.

⁶ O Plano Plurianual (PPA) é o principal instrumento de planejamento de médio prazo das ações do Governo Brasileiro, conforme determina a Constituição. Estabelece diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal por um prazo de pelo menos quatro anos.

Referências bibliográficas

- [1] EUROSTAT. *Final Report from the Task Force on Core Social Variables. Meeting of the European Directors of Social Statistics*. Luxemburgo, 2006. Disponível em: <<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [2] FREITAS, M. P. S. de, et. al. **Amostra Mestra para o Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares**. Texto para discussão número 23. Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2007.
- [3] LILA, M. F. e FREITAS, M. P. S. de. **Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego**. Textos para Discussão, vol. 22. Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2007.
- [4] ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *International Classification of Activities for Time-Use Statistics (ICATUS)*. United Nations Statistics Division. Nova York, 2003. Disponível em: <http://unstats.un.org/unsd/methods/timeuse/icatus/icatus_1.htm>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [5] ——. *Resolution adopted by the General Assembly. 55^a Session General Assembly*. 2000. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [6] ——. *Clasificación de Gastos por Finalidades: Clasificación del Consumo Industrial para finalidades – CCIF*. División de Estadísticas de Naciones Unidas. Nova York, 2000. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/cr/registry/regcst.asp?Cl=27&Top=2&Lg=1>>. Acessado em: 07 abril de 2008.
- [7] ——. *Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses - Revision 2*. Statistical papers, Series M. No. 67/Rev.2. Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. Nova York, 2007. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/Demographic/standmeth/principles/default.htm>>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [8] ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Resolution concerning statistics of the economically active population, employment, unemployment and underemployment*. Thirteenth International Conference of Labour Statisticians. 1982. Disponível em: <<http://www.ilo.org/stat/index.htm>>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [9] ——. *Resolution concerning the measurement of employment-related income*. The Sixteenth International Conference of Labour Statisticians. 1998. Disponível em: <<http://www.ilo.org/stat/index.htm>>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [10] ——. *Resolution concerning household income and expenditure statistics*. The Seventeenth International Conference of Labour Statisticians. 2003. Disponível em: <<http://www.ilo.org/stat/index.htm>>. Acessado em: 07 abr. 2008.
- [11] UNITED KING STATISTICS AUTHORITY. *Proposals for an integrated population statistics System*. Office for National Statistics. Londres, 2003. Disponível em: <<http://www.statistics.gov.uk/>>. Acessado em: 07 abr. 2008.

[12] ——. *Consultation paper: Proposals for a continuous populations Survey*. Office for National Statistics. Londres, 2004. Disponível em: <<http://www.statistics.gov.uk/>>. Acessado em: 07 abr. 2008.

[13] ——. *Proposals for an integrated household survey (Continuous Population Survey) – User’s comments on the proposed design and progress report*. Office for National Statistics. Londres, 2005. Disponível em: <<http://www.statistics.gov.uk/>>. Acessado em: 07 abr. 2008.

[14] BUSHNER, M., *New Statistical System on Households and Persons – Monitoring for the future*. Federal Department of Home Affairs, Federal Statistical Office. Neuchâtel, 2007. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/default.htm>>. Acessado em: 07 abr. 2008.

[15] GAMBINO, J. G. *Household Survey Integration: The canadian experience*. Household Survey Methods Division, Statistics Canada. Ottawa, 2001. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/amostragem/index.htm>>. Acessado em: 07 abr. 2008.

[16] BARROS, R. P. de, CARVALHO, M. de e COSSIO, M. B. **Sugestões para o aprimoramento da investigação sobre natureza e as condições do trabalho na PNAD**. Rio de Janeiro, 2001.

[17] WERNER, B. *The Labour Force Survey in the United Kingdom - labour market indicators published monthly using three month rolling averages*. Office for National Statistics, Labour Market Statistics. Londres, 2001.

[18] IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**, Série Relatórios Metodológicos, vol. 23, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Diretoria de Pesquisas. Rio de Janeiro, 2007.

[19] ——. **Pesquisa Mensal de Emprego – PME**, Série Relatórios Metodológicos, vol. 2, Departamento de Trabalho e Rendimento, Diretoria de Pesquisas. Rio de Janeiro, 1983.

[20] ——. **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2002-2003, Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões**. Coordenação de Trabalho e Rendimento, Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2004.

[21] ——. **Manual de Entrevista da PNAD**. Coordenação de Trabalho e Rendimento, Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2006.

[22] ——. **Norma de Serviço da Diretoria de Pesquisas nº. 001/2003 – Criação do Comitê de Reformulação da PNAD**. Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2003.

[23] ——. **Revisão Temática da PNAD – proposta preliminar, Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões**. Coordenação de Trabalho e Rendimento, Diretoria de Pesquisas, IBGE. Rio de Janeiro, 2003.